

DIETA PARCIAL DE PIABINA ARGENTEA EM UMA REPRESA NO ASSENTAMENTO ITAMARATI

Elis Adomaitis Nunes (elis.adomaitis@hotmail.com)

Amanda Menegante Caldato (caldattoamanda@outlook.com)

Anderson Ferreira (andersonferreira@ufgd.edu.br)

As diferenciações na alimentação de uma espécie podem ser decorrentes de variações espaciais, temporais, ontogenéticas, individuais e de acordo com as táticas alimentares. Este estudo teve como objetivo caracterizar a dieta de *Piabina argentea* em uma localidade na área do Assentamento Itamarati, na bacia do rio Dourados. As coletas dos peixes foram realizadas entre novembro de 2020 a setembro de 2021 e os espécimes coletados foram identificados, medidos e eviscerados. Até o momento, foram analisados 54 estômagos de *P. argentea* amostradas nos meses de novembro de 2020, fevereiro, março e abril de 2021. As análises estomacais foram realizadas sob microscópio estereoscópico e óptico, e os itens alimentares analisados pelos métodos de frequência de ocorrência e volumétrica. A dieta parcial foi caracterizada pelo Índice Alimentar (IAi%) e os itens agrupados em categorias alimentares amplas e de acordo com a origem (alóctone, autóctone e indeterminado). A dieta geral de *P. argentea* nos quatro períodos amostrados foi baseada em Detrito/Sedimento (51,3%) e Invertebrados Aquáticos (33,9%). Foram encontrados 25 itens alimentares, sendo os principais Detrito (43,54%) e Fragmentos de Inseto Aquático (19,25%). Até o momento, a origem da dieta da espécie foi representada por recursos de origem Indeterminada (51,34%) e de origem autóctone (34,62%). Para compreendermos melhor a dinâmica alimentar dessa espécie nectobentônica nesse ambiente lântico, será necessário a análise das demais amostragens e verificar as possíveis mudanças temporais na dieta. Assim, poderemos entender como uma espécie típica de ambientes lóticos sobrevive em um ambiente represado e que será utilizado para a produção de tilápias por pequenos produtores do Assentamento Itamarati.